



Mais de 500 moradores de Palhada defenderam o Ciep

25 MAI 1987

JORNAL DO BRASIL

# Palhada pede conclusão de Ciep em ato público

Aproximadamente 500 pessoas — entre moradores, representantes de sete associações de moradores, equipe de apoio do Ciep e até diretores —, em ato público realizado ontem, em frente do Ciep conhecido como 166, na Rua Júlia Martins (Palhada), protestaram contra o total abandono da unidade pelas autoridades de Nova Iguaçu. Segundo Tânia Maria Rachid, diretora do Ciep, a região de Palhada não tem escola estadual, municipal ou particular para atender mais de 3 mil crianças em idade escolar.

Com faixas e cartazes (“Ouçam o grito do menor”), cantando músicas de protesto e gritando palavras de ordem (“Isto é um alerta; queremos escola aberta”), a comunidade começou a manifestação às 9h. Os moradores do bairro denunciaram o completo descaso do prefeito Paulo Leone pelo Ciep. Dirigentes das associações de moradores de Palhada enviaram abaixo-assinado ao secretário de Educação de Nova Iguaçu e ao governador Moreira Franco, solicitando o reinício das obras do Ciep.

Segundo Milton Castro, 37, presidente de uma das associações da região, o vice-governador Francisco Amaral comprometeu-se com a população a solucionar o caso, após reunião dia 17 de julho, na Rua Abílio Távora, 157 (Nova Iguaçu), como os presidentes das associações e com a equipe de apoio.

Segundo Tânia Maria Rachid, a construção foi paralisada desde que se iniciou a administração Moreira Franco. “A obra está quase pronta e a escola tem, inclusive, livros, material de cozinha e cadeiras”, disse ela. Afirmou que o Ciep foi uma conquista dos moradores.

— Meu maior sonho é ver meus filhos estudando e se alimentando na escola, porque sou muito pobre e não tenho condições de sustentá-los — revelou Maria de Fátima Machado, 40, doméstica, mãe de sete crianças. Wilson dos Santos, 10, nunca foi à escola e Sônia Pereira da Silva, 8, está há um ano sem estudar, por falta de escolas.